

Nível de Conhecimento em Relação ao Planejamento Pessoal e Educação Financeira de Indivíduos da Cidade de São Paulo

Level of Knowledge in Relation to the Personal Planning and Financial Education of Individuals of The City of São Paulo

Fábia Gonçalves Iorio

Pós-Graduada em Controladoria (CRC) pelo Centro Universitário FECAP

E-mail: fabia.gsouza@hotmail.com

Vivian Pereira de Assis

Pós-Graduada em Controladoria (CRC) pelo Centro Universitário FECAP

E-mail: viviantha@yahoo.com.br

Amanda Russo Chiroto

Mestre em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário FECAP

E-mail: amanda.chiroto@fecap.br

Recebido: 17/09/2016 – Aprovado: 18/05/2017. Publicado em 10/06/2017

Processo de Avaliação: Double Blind Review

RESUMO

O Planejamento Financeiro Pessoal é a explicação das formas que vamos viabilizar os recursos necessários para atingir nossos objetivos. O objetivo geral deste trabalho foi identificar o nível de conhecimento em relação ao planejamento pessoal e educação financeira de indivíduos da cidade de São Paulo. O principal interesse nesta pesquisa foi verificar se as pessoas estão conscientizadas a fazer o planejamento financeiro pessoal, não somente para as despesas diárias, mas também pensando no futuro. Para isso foi realizada uma pesquisa com 110 entrevistados com questões de múltipla escolha de forma aleatória.

O instrumento de coleta de dados foi subdividido em três blocos de questões. A primeira parte refere-se ao perfil, questionando sobre gênero, idade, estado civil, grau de instrução escolar, se é financeiramente independente dos pais e/ou familiares. O segundo bloco aborda à origem, o controle, o planejamento e à situação financeira pessoal e familiar, tais como fonte de renda familiar, responsabilidade no pagamento das contas, gerenciamento financeiro, experiências financeiras, conhecimento sobre a educação financeira e o local de aprendizagem do mesmo. O terceiro bloco foi abordado aos participantes se os mesmos têm o conhecimento próprio financeiro, ou seja, se sua educação financeira está no nível básico e até mesmo a educação financeira avançada buscando agregar seus conhecimentos sobre determinados investimentos. Após à análise da pesquisa verificou-se que os participantes têm conhecimento sobre finanças, alguns no estágio básico e outros no estágio avançado. A grande parte dos participantes são graduados, alguns com especialização e este com um maior nível de entendimento nas questões elaboradas.

Palavras-chave: Planejamento financeiro pessoal. Educação financeira. Finanças.

ABSTRACT

The personal Financial Planning is the explanation of the ways that we will enable the resources needed to achieve our goals. The general objective of this study was to identify the level of knowledge regarding personal planning and financial education of individuals in the city of São Paulo. The main interest in this research was to verify if people are aware to do forward planning, not only for the daily expenses, but also thinking of the future. A survey was carried out respondents with 110 multichoice type questions in a at random way.

The data collection instrument has been sub-divided in three blocks of questions. The concerns the profile, questions about gender, age, marital status, the level of education it is financially independent of their relatives. The second block addresses the origen, control, planning and financial end family situatuions, such as source of family income, responsibility for the payments of bills, financial management, financial experiences, perceived financial education and the place of learning of them. The third block was addressed to the participants if they have their own financial knowledge, if their financial education is at the basic level and even the advanced financial education seeking to aggregate their knowledge about certain investments.

After the analysis of the research it was verified that the participants have knowledge about finances, some in the basic stage and others in the advanced stage. Most of the participants are graduates, some with specialization and this one with a greater level of understanding in the elaborated questions.

Keywords: Personal financial planning. Financial education. Finances.

1 INTRODUÇÃO

A partir da implementação do Plano Real, no ano de 1994, o Brasil percebeu um movimento de ascensão de suas classes sociais, que se beneficiou da estabilidade econômica alcançada através da queda da taxa de inflação, redução da taxa básica de juros (SELIC) e aumento da renda da população (COSTA; CAMPOS; CASTRO JUNIOR, 2015).

Nesta mesma direção, Costa, Campos e Castro Junior (2015), destacam a ampla difusão na sociedade brasileira de que reduzidos níveis de inflação são pré-condição para a sustentabilidade do crescimento econômico. Entretanto, quando levado em consideração o histórico com altas taxas de inflação na economia brasileira, ao longo de décadas, Savóia, Saito e Santana (2007), citam o curto-prazismo como característica dominante nas decisões financeiras dos indivíduos, fazendo com que estes procurem mecanismos de defesa para o seu poder de compra, assim como de seu patrimônio.

Ainda, segundo os autores, são características inerentes ao período inflacionário a opção pelo consumo em detrimento da cultura de poupança de longo prazo, de tal forma que, os indivíduos tenham uma tendência a tomar decisões financeiras imediatistas de modo a encurtar o horizonte de planejamento (SAVOIA, SATO, SANTANA, 2007).

Neste sentido, Frankenberg (2000), caracteriza o planejamento financeiro pessoal como uma estratégia precisa, deliberada e dirigida, voltada para o curto, médio e longo prazo. Por outro lado, Hoji (2011), afirma que, quando o objetivo é a aposentadoria, o planejamento financeiro deve ser de longo prazo, assim como mencionado nos estudos de Macedo Junior (2010) e Veiga (2010).

Considerando-se, também, a nova realidade representada pelo aumento da expectativa de vida, pelo envelhecimento da população, as políticas de aposentadoria e pensões, além do financiamento de cuidados com a saúde, o planejamento financeiro pessoal se torna relevante tanto na esfera social como acadêmica na atualidade (DIETRICH e BRAIDO, 2016).

Dietrich e Braido (2016) indicam que o planejamento financeiro pessoal aliado ao conhecimento em finanças pessoais, fomentará a capacidade necessária para formação de poupança através da realização de investimentos adequados para o equilíbrio financeiro ao longo da vida.

Vilain e Pereira (2013), mencionam a tendência à discussão sobre o planejamento financeiro pessoal que está ascendendo nos indivíduos o interesse em administrar cada vez mais cedo sua vida financeira, de modo a planejar e controlar os recursos financeiros, a fim de possibilitar sua estabilidade financeira.

Diante deste cenário, este estudo tem como objetivo geral identificar o nível de conhecimento em relação ao planejamento pessoal e educação financeira de indivíduos da cidade de São Paulo.

Assim, este artigo apresenta em sua estrutura, além deste capítulo introdutório, mais quatro capítulos estruturados da seguinte forma: o capítulo seguinte, apresenta o referencial teórico que serviu como base para a realização da pesquisa; o capítulo 3 descreve a metodologia utilizada para a realização da pesquisa; o capítulo 4 apresenta os resultados e as análises dos dados; e o último capítulo apresenta as considerações finais seguido das referências utilizadas no estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A preocupação com a educação financeira vem crescendo em todo o mundo, abrindo-se espaços cada vez maiores para estudos sobre o tema. Não existe uma unanimidade que essas ações tenham um alto grau de aceitação e penetração em todas as classes da sociedade, porém, é indiscutível que o assunto não pode ser abandonado ou negligenciado no planejamento público e privado (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007). Por meio da análise da grade escolar da educação básica (ensino fundamental, ensino médio e técnico), nota-se a ausência de qualquer tema ou matéria relacionado à educação financeira pessoal.

Até os dias de hoje, as políticas públicas e diretrizes do MEC não incluem a educação financeira como requisito necessário para o desenvolvimento da população na sua vida adulta, pressupondo que a base multidisciplinar adquirida durante a vida escolar seja suficiente para que todos tenham conhecimento e habilidade para administrar seus rendimentos e despesas. O papel da família nesta educação também é muito importante, pois durante este período são dela as principais, e até mesmo única fonte de renda desta criança ou adolescente (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Sem a base teórica sobre como administrar as finanças em função do tempo, a população brasileira se viu colocada de frente com a nova possibilidade de crédito imediato e as previsões pessimistas quanto à previdência oficial do país fazendo-se necessário que a população tenha um bom nível de educação financeira, para que sua aposentadoria seja garantida e economicamente viável. Outra questão é o envolvimento desses conhecimentos com as principais decisões durante a vida adulta de uma pessoa, são elas a compra de seu imóvel, veículo, estudos e viagens. Todas as decisões, em sua maioria, envolvem opções de crédito, por exemplo, financiamentos, consórcio, investimentos, poupança etc. O desconhecimento desses produtos e suas diferenças podem levar gerações ao alto nível de endividamento (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Desta forma, um maior grau de educação financeira contribui para formar ou amadurecer uma cultura de planejamento, capaz de permitir que a pessoa, conscientemente, possa resistir aos apelos imediatistas e planeje no longo prazo as suas decisões de consumo, poupança e investimento (CARDOZO, 2011). Tal conscientização e absorção de conhecimentos fazem com que os indivíduos se tornem mais bem preparados para realizar sonhos individuais e coletivos, e com isso construir uma base mais segura e sólida para a sociedade e o desenvolvimento do país (ENEF, 2017).

Nesta direção, Gitman (1997), afirma que, uma tomada de decisão financeira eficaz, se faz com conhecimento adequado e aprofundado do assunto, o qual requer estudo e dedicação. Em finanças, frequentemente o gestor lida com decisões de curto ou de longo prazo para as quais precisa ter formação e habilidades para escolher das opções analisadas a alternativa que projete os melhores benefícios (GITMAN, 1997).

Diante disso, os estudos de Chen e Volpe (1998, 2002), observam que a falta de educação financeira pessoal em estudantes universitários limita a capacidade de tomar decisões tanto individuais quanto empresariais. Para os autores, estudantes com maior grau de educação financeira estão mais propensos a acertos quando deparados com decisões de investimentos. A pesquisa, ainda mostrou que, estudantes menos experientes tendem a ter opiniões erradas e tomar decisões incorretas, diante de tais circunstâncias.

De acordo com Lucci et. al. (2011), o nível de educação financeira pode ser medido pelos conhecimentos básicos de liquidez de ativos, valor do dinheiro no tempo, efeito da incidência de juros compostos, custo de financiamento, fluxo de caixa, orçamento e risco.

Por outro lado, Claudino, Nunes e Silva (2009) ressaltam a diferença entre poupar e investir, ou seja, enquanto o primeiro se abdicar de algo a consumir no presente, o segundo está com um olhar no futuro, abrangendo um conceito muito mais amplo que é o de ser remunerado a fim de atingir um montante desejado no futuro.

Para Frankenberg (1999), Lucci et al. (2011), Zerrenner (2007) e Lizote, Simas e Lana (2012) a importância da educação financeira pode ser vista sob duas perspectivas.

A primeira, relacionada a satisfação pessoal na qual jovens e adultos a partir de suas decisões comprometem seu futuro, tendo como consequências a desorganização de suas contas, a inclusão de seus nomes em sistemas de proteção ao crédito, podendo atrasar o futuro profissional, e a segunda, de consequências mais graves, é a do bem-estar da sociedade, ou seja, pode culminar em uma sobrecarga dos já precários sistemas públicos, ocasionando políticas públicas de correção.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Tão importante quanto ter uma atividade, que tenha por objetivo, adquirir estabilidade financeira é desenvolver o hábito e a cultura de organizá-la. É fundamental que o ser humano, além de conquistar uma boa remuneração, consiga mantê-la. Para isso, torna-se imprescindível que o mesmo desenvolva o controle de suas finanças pessoais (GOMES; SORATO, 2010). A utilização do estudo das finanças vai muito além do uso nas empresas. A área de finanças abrange tanto a administração de negócios, quanto a administração dos recursos pessoais. As Finanças estão presentes diariamente na vida das pessoas (LEAL; NASCIMENTO, 2008).

De acordo com Matsumoto et al. (2013, p. 4): “O tema finanças pessoais trata de como o indivíduo ou família administra a renda. A todo o momento o indivíduo tem que tomar decisões financeiras e essas terão impacto na vida pessoal”.

O tema Finanças Pessoais é atual e aborda o comportamento e conceitos financeiros das pessoas em lidar com dinheiro e como se planejar financeiramente, por exemplo, no financiamento, orçamento doméstico, cálculo de investimento, gerenciamento de conta corrente, plano de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos como tarefas relacionadas com finanças pessoais. (LEAL; NASCIMENTO, 2008).

Nesta direção, Donadio (2014), ressalta que a capacidade de entender e administrar as finanças pessoais são uma habilidade de extrema importância na vida do ser humano, se os

indivíduos não são capazes de entender desvios do sistema financeiro, não estão aptos a administrar de forma efetiva suas finanças pessoais.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la (CERBASI, 2004).

O planejamento financeiro pessoal associado a noções básicas sobre educação financeira é definido como a posse de um conjunto de informações que auxiliam as pessoas a manejar sua renda, gerirem seu dinheiro, poupar e investir a curto e longo prazo com segurança (MATTA, 2007).

Neste sentido, Pereira (2005), cita que, educar-se financeiramente, adquirindo conhecimentos e racionalidade é fundamental para não se vislumbrar com ilusões de viver ao máximo e mal conseguir cobrir seus gastos atuais.

Ainda, de acordo com Pereira (2005), poucos são os que enxergam o futuro e se preparam para ele. Nada é mais justo que desfrutar de uma vida financeira estável e uma boa aposentadoria depois de trabalhar a vida inteira com tanto esforço.

Cherobim (2010), enfatiza que, o planejamento financeiro pessoal começa com um planejamento estratégico, que está diretamente ligado aos objetivos que cada pessoa possui na vida, sendo que a estrutura familiar, as características pessoais e as fases da vida influenciam na escolha dos objetivos individuais.

Na mesma direção, Segundo Filho (2003) e Halfeld (2007) demonstram que o ciclo da vida financeira de uma pessoa, pode ser dividindo em duas fases. Na primeira, quando as pessoas, ainda jovens, devem estabelecer os objetivos, poupar, assumir riscos controlados e contratar seguros. Enquanto na segunda fase, mais próximo da idade de se aposentar, as pessoas devem investir de maneira mais conservadora com perspectiva de desfrutar dos recursos acumulados até então.

Ross, Westerfield e Jaffe (2002, p. 589) citam que o planejamento financeiro estabelece o método pelo qual as metas financeiras devem ser atingidas, e diante disso, deve ser capaz de: descrever diferentes cenários de evolução futura, desde o pior até o melhor,

possibilitar a visualização e examinar as várias opções de investimento e financiamento; de alcançar viabilidade, pois os planos devem se encaixar no objetivo geral de maximização da riqueza; e de evitar surpresas, já que o planejamento deve identificar o que pode ocorrer no futuro caso certos eventos aconteçam.

Ainda neste sentido, Halfeld (2007) define a regra que norteia o plano financeiro pessoal, sob sua perspectiva: não gastar mais do que se ganha. Para ele, o planejamento financeiro, portanto, começa com a elaboração do orçamento e em seguida com o fluxo de caixa, onde é descrito todas as receitas e despesas dos gastos.

Cerbasi (2004), defende que cabe ao indivíduo determinar os objetivos no curto, médio e longo prazo, sendo este processo mais importante do que só poupar sem nenhuma finalidade durante a vida inteira. No planejamento financeiro os objetivos devem entrar como metas e dentre os mais variados objetivos, destaca-se o de manter uma reserva financeira para emergência, seguir um plano de independência financeira ou ainda o de levar uma vida financeira organizada e equilibrada (CERBASI, 2004).

O orçamento doméstico faz parte do planejamento financeiro e é um instrumento pelo qual as estratégias estabelecidas pelo planejamento poderão ser colocadas em prática. Diante disso, Pires (2007), afirma que um orçamento servirá para constatar em que meses haverá déficit e em quais ocorrerá superávit; será um conjunto de previsões tendo como pressuposto a passividade. Pode ser um instrumento de planejamento semestral, anual ou plurianual. Na prática trata-se de uma planilha listando as receitas e despesas esperadas e previstas para cada mês.

Nessa perspectiva, Frankenberg (2000) descreve fluxo de caixa como instrumento que representa as entradas e saídas de dinheiro ao longo do tempo. Por outro lado, Pires (2007) esclarece que a diferença em relação ao orçamento é que este considera o ano e as variações mensais, enquanto o fluxo de caixa acompanha o saldo diário evitando falta de recursos.

2.4 ESTUDOS ANTERIORES

Braido (2016) objetivou identificar se os alunos de especialização de uma instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul realizam um planejamento financeiro pessoal para aposentadoria. Ainda, por meio deste estudo buscou-se verificar como esses alunos realizam o seu planejamento financeiro para a aposentadoria, e os que não realizam porque não o fazem.

Potrich, Vieira, Campara, Fraga e Santos (2014) tiveram como objetivo investigar o nível da educação financeira dos habitantes do rio Grande do Sul e identificar se existem diferenças nos níveis de educação segundo as variáveis socioeconômicas e demografias. A pesquisa foi realizada com 1.067 indivíduos e a análise dos dados foi através da estatística descritiva e multivariada. Os resultados revelaram que o nível de educação financeira na amostra analisada atingiu patamares preocupantes, ao acertarem 67% das questões de educação básica e 62,34% das questões de educação avançada, revelando um nível médio de educação financeira, porém muito próximo ao nível baixo (abaixo de 60%). \

Picolli e Silva (2015) identificaram o nível de educação em gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino do Meio Oeste de Santa Catarina. A amostra foi composta por 103 respondentes. Os resultados apontaram que os agentes sociais da pesquisa estão agrupados em uma faixa etária entre 21 e 40 anos, sendo representada por 83% dos respondentes, a maioria do gênero feminino (76%) com estado civil casado/união estável (51%). A investigação permitiu identificar um conhecimento, na educação financeira, sobre o tema liquidez e o efeito dos juros, com utilização de algum tipo de planejamento e/ou controle financeiro, responsável pelo baixo índice de endividamento e administração dos recursos.

3 METODOLOGIA

Quanto ao objetivo a pesquisa, caracteriza-se como descritiva. Segundo Gil (2010), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona as variáveis em manipulá-las. Cervo e Bervian (2002) indicam que, a pesquisa descritiva têm como objetivo a descrição das características de determinada população.

Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como pesquisa de campo por meio de um questionário onde pode-se abordar questões de perfil, responsabilidade financeira, planejamento e controle financeiro, a educação classificada em nível básico e avançado.

A amostra foi composta por 110 respostas e o critério utilizado foi de no mínimo 30 questões respondidas das 34 aplicadas. Como instrumento da pesquisa, adotou-se o modelo de questionário elaborado por Potrich et al. (2014) e adaptado para obter informações complementares para a pesquisa.

O questionário foi aplicado de forma aleatória por e-mail utilizando-se a ferramenta *Survey Monkey* e também pessoalmente. O período estipulado para envio e respostas das questões deu-se na segunda quinzena do mês de abril de 2017.

Os resultados foram tabulados e a indicação da frequência demonstra a quantidade de respondentes para cada opção de resposta, bem como, o percentual em relação a somatória da frequência definindo os grupos dos respondentes.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Com o objetivo de conhecer melhor os participantes, foram aplicadas inicialmente questões sobre gênero, idade, estado civil, escolaridade e renda, o que possibilitou caracterizar o público conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil do respondente

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual ¹
Sexo	Feminino	65	59%
	Masculino	45	41%
Idade	Entre 18 e 30 anos	26	24%
	Entre 31 e 40 anos	55	50%
	Entre 41 e 50 anos	20	18%
	acima de 51 anos	9	8%
Estado Civil	Solteiro	46	42%
	Casado	53	48%
	Divorciado	7	6%
	Viúvo	2	2%
	Outro ²	2	2%
Escolaridade	Ensino Fundamental	11	10%
	Ensino Médio	14	13%
	Graduação	40	36%
	Especialização	39	35%
	Mestrado	6	5%
	Doutorado	0	0%
Renda mensal	Não alfabetizado	0	0%
	Até R\$700,00	0	0%
	Entre R\$700,01 e R\$1.400,00	15	14%
	Entre R\$1.400,01 e R\$2.100,00	13	12%
	Entre R\$2.100,01 e R\$3.500,00	17	16%
	Entre R\$3.500,01 e R\$7.000,00	36	33%
	Entre R\$7.000,01 e R\$14.000,00	15	14%
	Mais de R\$14.000,00	8	7%
Principal fonte de renda	Não possui renda própria	5	5%
	Salário	93	85%
	Aposentadoria ou pensão	3	3%
	Benefícios/subsídios do Govern	1	1%
	Ganhos próprios ou provenientes do negócio da família	10	9%
	Auxílio de membros da família que não vivem na casa	0	0%
	Auxílio de outra(s) pessoa(s)	3	3%

¹Considera-se os percentuais válidos ao número de respondentes de cada questão.

²União estável.

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 110 participantes da pesquisa, verificou-se que 59% são mulheres e 41% homens. Ambos se enquadram, em sua maioria, na faixa etária entre 31 e 40 anos.

O item escolaridade demonstrou que 36% dos respondentes possuem Graduação e 35% Especialização. Seguidos de 5% com Mestrado, 13% com o Ensino Médio e 10% o Ensino Fundamental. Esta questão não especificou se os respectivos cursos superiores foram concluídos.

Em relação a renda mensal observou-se que 1/3 dos respondentes situam-se na faixa de renda mensal que varia entre R\$ 3.500,00 e R\$ 7.000,00.

Também observou-se que o salário é a principal fonte de renda com 85% das respostas, seguido de 9% de ganhos próprios, 3% através da aposentadoria e auxílio de outras pessoas.

4.2 RESPONSABILIDADE FINANCEIRA

Na Tabela 2, foi possível observar características relacionadas a responsabilidade financeira dos respondentes, dentre as quais citou-se quem seria o responsável por prover, realizar, decidir, gerenciar os recursos e compromissos financeiros, bem como a satisfação atual de suas finanças.

Nota-se que 41% são os próprios respondentes os provedores dos recursos financeiros, 33% indicam a divisão de responsabilidade com seu parceiro (a), seguido de 11% somente o parceiro (a) como responsável e 16% como outra pessoa ou membro da família.

O responsável por realizar o pagamento das contas é o próprio respondente com 53%. Outros 27% informaram novamente a divisão de responsabilidade com seu parceiro (a), 8% o parceiro (a) e outra pessoa ou membro da família com 12%.

Sobre as questões relacionadas a percepção sobre o nível de conhecimento para gerenciar o dinheiro, verificou-se que 50% dos respondentes, em comparação a outras pessoas, acreditam saber mais do que a maioria. E constatou-se que 37% aprenderá sozinho sobre o assunto.

No que tange a satisfação financeira atual, 47% afirmaram pagar todas as contas e possuir o suficiente para gastos esporádicos. Os respondentes que encontram-se satisfeitos atingiu 59%, enquanto 56% classificaram como fácil cumprir com seus compromissos financeiros.

Tabela 2 - Responsabilidade financeira

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual ¹
Quem é o responsável por prover recursos para pagamento das contas?	Você	46	41%
	Seu parceiro(a)	12	11%
	Você e seu(a) parceiro(a)	37	33%
	Você e outro membro da família	14	13%
	Seus filhos	0	0%
	Outra pessoa	2	2%
Quem é o responsável por realizar o pagamento das contas?	Você	59	54%
	Seu parceiro(a)	9	8%
	Você e seu(a) parceiro(a)	30	27%
	Você e outro membro da família	9	8%
	Seus filhos	0	0%
	Outra pessoa	3	3%
Quem é o responsável pelas decisões financeiras?	Você	43	39%
	Seu parceiro(a)	2	2%
	Você e seu(a) parceiro(a)	49	45%
	Você e outro membro da família	10	9%
	Seus filhos	3	3%
	Outra pessoa	2	2%
Em comparação com as outras pessoas que você conhece, o quanto você sabe sobre como gerenciar o seu dinheiro?	Mais do que a maioria	55	50%
	Menos do que a maioria	13	12%
	O mesmo que a maioria	26	24%
	Não sei	15	14%
Onde você mais aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro? ²	Em casa com a minha família	25	18%
	Na escola ou na faculdade	20	14%
	Em cursos	11	8%
	Nas conversas com amigos	17	12%
	Na internet, livros, tv ou rádio	15	11%
	Sozinho, nas experiências ao gerar meu dinheiro	51	37%
	Outro	0	0%
Você é financeiramente independente de seus	Sim	90	82%
	Não	20	18%
Qual frase melhor descreve a sua situação financeira?	Usualmente, tenho mais do que preciso para pagar todas as contas mensais e posso economizar ou comprar coisas extras	28	26%
	Pago todas as contas e tenho o suficiente para gastos esporádicos (ex. Presente de aniversário)	51	47%
	Pago todas as contas, mas NÃO tenho o suficiente para gastos esporádicos	25	23%
	Geralmente, não consigo pagar todas as contas mensais	5	5%
No geral, quão satisfeito você está com sua situação financeira?	Totalmente Insatisfeito	3	3%
	Insatisfeito	28	25%
	Indiferente	10	9%
	Satisfeito	65	59%
	Totalmente satisfeito	4	4%
Em um mês normal, quão difícil é para você cumprir com seus compromissos financeiros?	Extremamente Difícil	1	1%
	Difícil	41	38%
	Fácil	61	56%
	Extremamente Fácil	6	6%

¹Considera-se os percentuais válidos ao número de respondentes de cada questão.

²Os respondentes puderam opinar em mais de uma alternativa.
Fonte: Dados da pesquisa.

4.3 PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO

Com o objetivo de relatar a percepção dos participantes em relação ao planejamento financeiro pessoal, a Tabela 3 apresenta os tipos de controle e práticas utilizadas no planejamento.

Tabela 3 - Planejamento e controle financeiro

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual ¹
Você faz planejamento financeiro?	Sim	75	68%
	Não	35	32%
Porque elaborar um Planejamento Financeiro Pessoal? ²	Orçamento/controle do Fluxo de Caixa	23	19%
	Proteger o Patrimônio	2	2%
	Obter uma reserva de emergência	13	10%
	Realizar projetos de vida	25	20%
	Aposentadoria	2	2%
	Todas as alternativas	59	48%
Em sua opinião o Planejamento Financeiro Pessoal deve envolver:	Apenas você	9	8%
	Apenas o conjuguê/parceiro(a)	3	3%
	Você e o conjuguê/parceiro(a)	19	17%
	Toda a família	79	72%
Quais benefícios você acredita que obteria ao realizar um Planejamento Financeiro Pessoal? ²	Controle das suas contas	43	18%
	Realização dos sonhos	36	15%
	Qualidade de vida	46	20%
	Tranquilidade Financeira	66	28%
	Saber comprar	16	7%
	Aprender a investir	26	11%
	Outro ³	1	0%
Qual das seguintes afirmações melhor descreve o quanto você monitora seus gastos regulares?	Mantenho uma planilha de controle de todos os meus gastos	40	37%
	Mantenho uma planilha de controle apenas dos gastos principais	11	10%
	Não mantenho uma planilha de controle, mas controlo os meus gastos	48	44%
	Não costumo controlar meus gastos	10	9%
Com que frequência você verifica seu saldo bancário?	Diariamente	29	27%
	Semanalmente	52	48%
	A cada duas semanas	10	9%
	Mensalmente	15	14%
	Anualmente	2	2%
	Nunca	1	1%

¹Considera-se os percentuais válidos ao número de respondentes de cada questão.

²Os respondentes puderam opinar em mais de uma alternativa.

³Ter uma vida financeira saudável.

Fonte: Dados da pesquisa.

Inicialmente, pode-se observar que 68% dos respondentes, afirmaram realizar o planejamento financeiro.

Ao abordar o porquê fazer um planejamento financeiro pessoal, 23% disseram fazer para controle de seus ganhos e gastos.

No que tange o envolvimento de pessoas no exercício de planejar, toda a família foi citada por 72% dos participantes, ficando 17% entre respondente e parceiro (a), 8% somente o respondente e o parceiro (a) em 3%. Os benefícios esperados com o planejamento financeiro pessoal foram apontados com 28% para tranquilidade financeira e 20% qualidade de vida. Os demais benefícios ficaram 18% para controle das contas, 15% para realização dos sonhos, aprender a investir com 11% e 7% almejam saber comprar.

O monitoramento dos gastos como ferramenta de controle do planejamento financeiro pessoal, indica que 44% que controlam os gastos. Porém, os mesmos afirmam não possuir nenhum tipo de ferramenta para controle. Por outro lado, 37% responderam que se faz necessário uma planilha para controle dos gastos.

Questionou-se, também como uma forma de monitoramento, a frequência dos participantes na verificação de seu saldo bancário. Diariamente, 27% dos respondentes consultam o saldo bancário, 48% semanalmente, 9% a cada 15 dias, 17% mensalmente, 2% anualmente ou que nunca verificam. Em relação a prática anual ou a não verificação do saldo bancário, aponta Potrich *et al.* (2014) que é uma forma errônea podendo acarretar em cobranças indevidas como juros e taxas por débito não previsto.

4.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA BÁSICA

Ao examinar o perfil dos respondentes, a divisão das responsabilidades financeiras e as expectativas sobre o planejamento financeiro pessoal, a pesquisa buscou classificar os resultados sobre a educação financeira.

Com o objetivo de mensurar o conhecimento dos participantes em situações rotineiras como taxa de juros, simples e compostos, operações matemáticas e o valor do dinheiro no tempo, aplicou-se as questões da Tabela 4.

Tabela 4 - Educação financeira básica

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual ¹
Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	* Mais do que R\$ 150,00	61	55%
	Exatamente R\$150,00	33	30%
	Menos do que R\$ 150,00	6	5%
	Não sei	10	9%
Suponha que José herde R\$10.000,00 hoje e Pedro herde R\$10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?	* José	49	45%
	Pedro	10	9%
	São igualmente ricos	32	29%
	Não sei	18	17%
Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seria de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	Mais do que hoje	16	15%
	* Menos do que hoje	72	65%
	Exatamente o mesmo	8	7%
	Não sei	14	13%
Suponha que no ano de 2017 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2017, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	Mais do que hoje	8	7%
	Menos do que hoje	23	21%
	* Exatamente o mesmo	72	65%
	Não sei	7	6%
Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamento mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa	* Verdadeira	70	64%
	Falsa	27	25%
	Não sei	13	12%
	0,3%	2	2%
Suponha que você realizou um empréstimo de R\$10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:	0,6%	16	15%
	3%	1	1%
	* 6%	71	66%
	Não sei	18	17%
	100	0	0%
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de:	* Comprar na loja A	97	88%
	Comprar na loja B	8	7%
	Não Sei	5	5%
Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	* 200	94	87%
	1000	8	7%
	5000	1	1%
	Não sei	5	5%

¹Considera-se os percentuais válidos ao número de respondentes de cada questão.

*Resposta correta.

Fonte: Dados da pesquisa.

Desta forma, pode-se constatar um alto nível de entendimento sobre a educação financeira básica, sendo as respostas corretas assinaladas por mais da metade dos participantes. Com exceção a questão que trata do valor do dinheiro no tempo, na qual obteve-se um nível intermediário.

4.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA AVANÇADA

Este segundo grupo de questões teve como proposta a avaliação do conhecimento referente a produtos financeiros relacionados a investimentos na Tabela 5.

O desempenho relacionado ao conhecimento dos respondentes manteve-se em alta, assim como na educação financeira básica, mais da metade dos respondentes acertaram a resposta. A primeira questão que abordou sobre o ativo que oferece maior retorno, teve um nível abaixo médio de conhecimento. Sendo este, a exceção.

Tabela 5 - Educação financeira avançada

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual ¹
Considerando-se um longo período de tempo (ex. 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	Poupança	13	12%
	* Ações	29	27%
	Títulos Públicos	50	46%
	Não sei	17	16%
Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	Poupança	2	2%
	* Ações	89	81%
	Títulos Públicos	5	5%
	Não sei	14	13%
Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	Aumenta	20	18%
	* Diminui	70	64%
	Permanece Inalterado	6	5%
	Não sei	14	13%
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	* Verdadeira	87	79%
	Falsa	10	9%
	Não Sei	13	12%
	* Verdadeira	100	91%
Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	Falsa	6	5%
	Não sei	4	4%

¹Considera-se os percentuais válidos ao número de respondentes de cada questão.

*Resposta correta.

Fonte: Dados da pesquisa.

5 CONCLUSÃO

Vendo a movimentação e as mudanças do mercado financeiro e o aumento do crédito e renda das famílias exigem que a sociedade em geral seja preparada de forma mais eficiente para administrar sua vida financeira, ou seja, tenha uma educação financeira maior.

Diante deste cenário este estudo teve como objetivo geral identificar o nível de conhecimento em relação ao planejamento pessoal e educação financeira de indivíduos da cidade de São Paulo. Buscou-se também uma análise de que se realmente eles colocam em prática esta atividade, ou seja, ter realmente um controle que seja em Excel ou até mesmo em anotações.

De modo geral, os indivíduos apontaram um nível satisfatório tanto na educação básica quanto na avançada. Foi observado, através da frequência e percentual das respostas, a maioria dos indivíduos optando pela resposta correta o que indica conhecimento sobre o assunto.

O resultado da pesquisa indica que os indivíduos analisados possuem conhecimento sobre o planejamento e educação financeira, porém a maioria não pratica os controles indicados que seriam, a monitoria dos gastos e a frequência com que verificam o saldo bancário.

Cabe identificar que uma limitação encontrada, foi a dificuldade de alguns entrevistados em responder algumas questões, seja por conta da extensão do questionário e o

volume de questões, ou pela dificuldade no entendimento de algumas questões específicas sobre educação financeira.

Por fim, sugere-se o desenvolvimento de estudos futuros sobre planejamento financeiro pessoal na melhor idade voltada à aposentadoria, deixando a expectativa de que ter um bom planejamento financeiro pessoal desde cedo para que a qualidade de vida e as expectativas sejam melhores e bem aproveitadas.

REFERÊNCIAS

CARDOZO, J. S. **Um olhar sobre a estratégia nacional de Educação Financeira- ENEF e sua potencial contribuição para a disseminação da Cultura Previdenciária.** Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais.** São Paulo: Gente, 2004.

CHEN, H.; VOLPE, R. **An Analysis of Personal Financial Literacy among College Students.** Financial Services Review. v. 7, n.2, p.107, 1998.

CHEN, H.; VOLPE, R. **Gender Differences in Personal Financial Literacy among College Students.** Financial Services Review. v. 11, n. 3, p.289, 2002.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!.** São Paulo: Atlas, 2010b.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos.** In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO – FEA-USP. 12. São Paulo, 2009. **Anais eletrônicos.** São Paulo, USP, 2009. Disponível em <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em 23 de abril. 2017.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS. **Comunicação da Comissão: Educação Financeira.** Bruxelas, dez. 2007. Disponível em <<http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0808:FIN:PT:PDF>>. Acesso em 10 abril 2017.

COSTA, C. H. G.; CAMPOS, R. S.; CASTRO JUNIOR, L. G. **Sensibilidade das políticas monetária, fiscal e cambial no combate à inflação no Brasil.** Revista de Administração, Contabilidade e Economia, Joaçaba, v. 15, n. 1, p. 115-136, 2015.

DIETRICH, J.; BRAIDO, G. M. **Planejamento financeiro pessoal para aposentadoria: Um estudo com alunos dos cursos de especialização de uma Instituição de Ensino Superior.** Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 29-52, 2016.

DONADIO, R. **Educação Financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência.** Tese (Doutorado) – UNINOVE, São Paulo, SP, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.uninove.br/xmlui/handle/123456789/685>>. Acesso em 20 março 2017.

ENEF- **Estratégia Nacional de Educação Financeira.** Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-29-quem_somos_e_o_que_fazemos.html >. Acesso em 27 abr. 2017.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida.** 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999 e 2000.

FRANKENBERG, L. **SEU EU FUTURO FINANCEIRO.** 12ª ED., RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 1999.EID JUNIOR,

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira.** 7ª. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GOMES, D. M.; SORATO, K. A. D. L. **Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas contábeis: um estudo com profissionais autônomos.** Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, v.2, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://periodocos.unesc.net/index.php/seminariocsa/article/view/1424/1351>>. Acesso em 16 de abril de 2017.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** 3. ed. atual. São Paulo: Fundamento, 2007.

HOJI, M. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R. **Planejamento Financeiro Pessoal.** Brasília, 2008. Disponível em:<www.fesap.edu.br/prova/arquivo.phd?arquivo=artigo_plan.pdf>. Acesso em 14 abr.2017.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J.; LANAS, J. **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina.** In: IX SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. 2012.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos.** 2011. In: XII SEMEAD FEA-USP, São Paulo, 2011.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MATSUMOTO, A. S. et al. **Finanças pessoais: um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal.** In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS EM ADMINISTRAÇÃO, p.24, 2013, Santa Catarina.

MATTA, R. C. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

PEREIRA, G. M. G. **As personalidades do dinheiro: como lidar com o dinheiro de acordo com seu estilo pessoal.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PICCOLI, M. R.; SILVA, T. P. Análise do nível de educação em gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino superior. **Revista Economia & Gestão**, v. 15, n. 41, p. 112-134, 2015.

PIRES, V. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas.** São Paulo: Editora Equilíbrio, 2007.

POTRICH, A. C. G. et al. **Educação financeira dos gaúchos: proposição de uma medida e relação com as variáveis socioeconômicas e demográficas.** Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 2014.

ROSS, S.A.; WERTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. **Administração Financeira.** Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 2002.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 121-41, 2007.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças pessoais: invista no seu futuro.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

VEIGA, Humberto. **Tranquilidade financeira: saiba como investir no seu futuro.** São Paulo: Saraiva, 2010.

VILAIN, J. S. B.; PEREIRA, M. F. **O impacto do *status* no planejamento financeiro pessoal: Estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina.** Revista Gestão e Planejamento, Salvador, v. 14, n. 3, p.470-488, 2013.

WILLIAM, E. J.; GARCIA, F. G.. **Como Fazer o Orçamento Familiar.** São Paulo: Publifolha, 2001.